

*Custodio José Leite de Azevedo*

# A AURORA

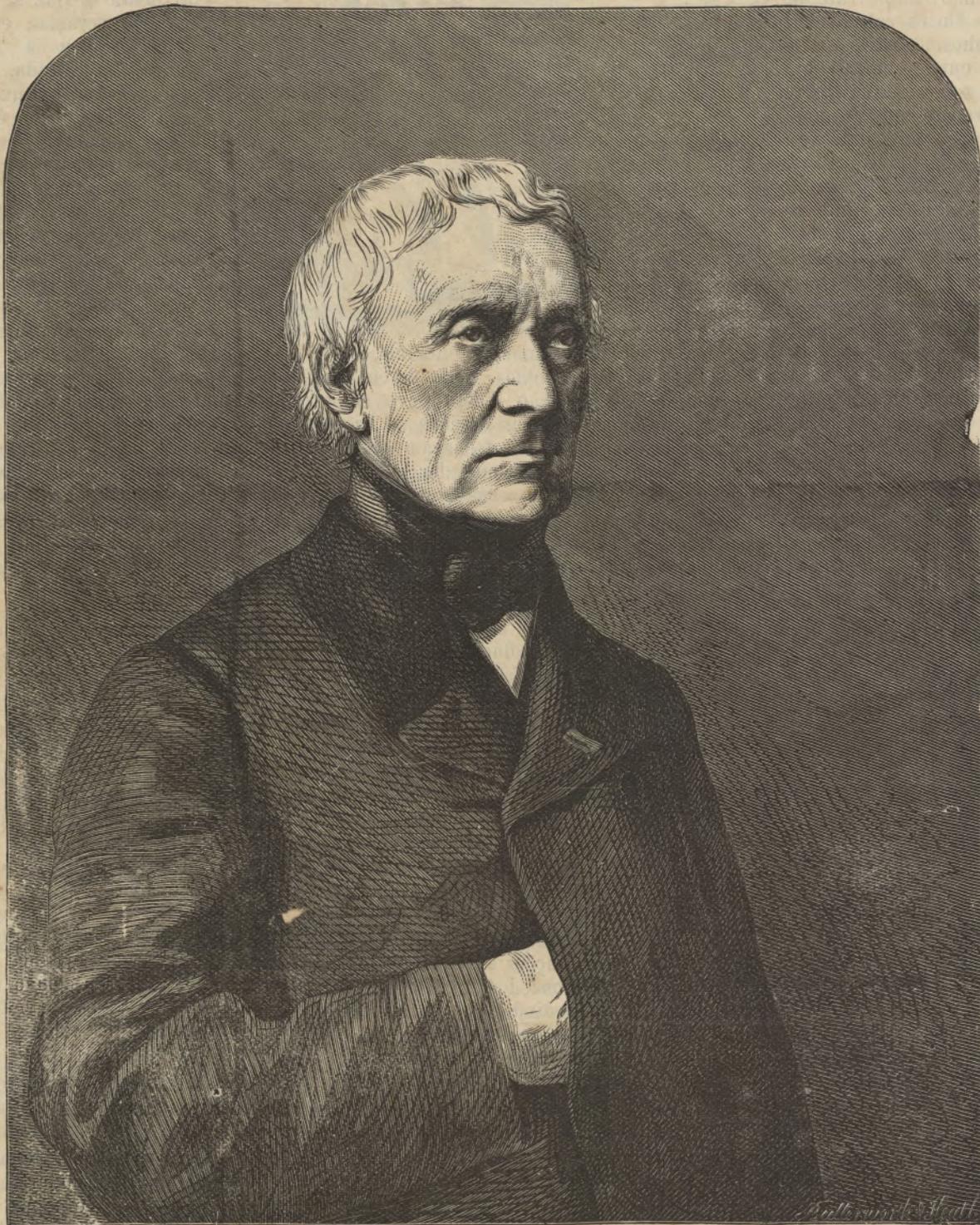
Publicação Mensal Illustrada para Meninos  
VANORDEN & COMP. --- Editor

Vol. 3

JULHO 1894

Preço 1\$000 por anno — São Paulo, Rua do Rosario ns. 9 e 11. Caixa do Correio, 143.

O principio do caminho bom é praticar a justiça; a iniquidade rime-se pela misericordia e pela verdade.



Da parte do homem está o preparar a sua alma e da parte do Senhor e governar-lhe e lingua.

## Francisco Pedro Guilherme Guizot,

celebre estadista e historiador francez nasceu de paes protestantes em Nimes no anno 1787. Seu pae perdeu a vida na Revolução, e foi guilhotinado em 1794. Sua mãe fugiu para Genebra onde elle foi educado. Entre as suas obras mais celebres notam-se "Um novo dicionario universal dos synonymos de Lingua Franceza", "Historia da Origem do Governo Representativo", "Historia da Revolução da Inglaterra", Historia Geral da Civilisação na Europa", etc. Era Ministro do Interior e da Instrucção Publica e o ultimo primeiro Ministro do rei Luis-Philippe. Guizot morreu em 1874.

## PARABOLA DO SEMEADOR

Eis ahí que sahii o que semeia, a semeiar, e quando semeava, uma parte da semente caiu junto da estrada e vieram as aves do céu e comeram-na. Outra cahiu em pedregulho onde não tinha muita terra, e logo nasceu, porque não tinha altura de terra, mas sahindo o sol se queimou e porque não tinha raiz se seccou. Outra cahiu sobre os espinhos, e estes a afogaram; outra emfim cahiu em boa terra e dava fructo havendo grãos que rendiam a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta. O que tem ouvidos de ouvir, ouça. E chegando-se a elle os seus discipulos, lhe disseram: Porque razão lhes fallas tu por parabolhas? Elle respondeu e lhe disse: Porque a vós outros vos é



dado poder de saber os mysterios do Reino dos Céos, mas a elles não lhes é concedido. Porque ao que tem se lhe dará e terá em abundancia e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso é que eu lhes fallo em parabolhas, para que elles vendo não vêem, e ouvindo não ouvem, nem entendem. De sorte que n'elles se cumpre a prophacia de Isaias, que diz: Vós ouvireis com

os ouvidos e não entenderéis, e vereis com os olhos, e não vereis. Porque o coração d'este povo se fez pezado e os seus ouvidos se fizeram tardos, e elles fecharam os seus olhos; para não succeder que vejam com os olhos e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam, e eu os sare. Mas quanto a vós, ditosos os vossos olhos pelo que vêem, e ditosos os vossos ouvidos

pelo que ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos prophetas e justos desejaram vêr o que vêdes, e não o viram, e ouvir o que ouvís, e não o ouviram. Ouvi, pois, vós outros a palavra do semeador. Todo aquelle que ouve a palavra do Reino e não a entende, vem o mau, e arrebatada o que se semeou no seu coração; este é o que recebeu a semente junto da estrada. Mas o que recebeu a semente no pedregulho, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto; porém elle não tem em si raiz, antes é de pouca duração, e quando lhe vem perseguição e tribulação por amor da palavra, logo se escandaliza. O que recebeu a semente entre espinhos, este é o que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas suffocam a palavra; e fica infructuosa. O que recebeu a semente em boa terra, este é o que ouve a palavra e a entende, e dá fructo, e assim um dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por um.

### Sympathia para com os Desamparados

Nunca pensastes, meus meninos, como seria triste não ter ninguem que vos amasse?

Os jornaes de Nova-York, que sahiram logo depois do Natal no anno passado, contaram um incidente tocante de uma pobre menina cujos paes tinham morrido.

Foi levada ao Asylo; mais tarde um casal, que tinha uma porção de filhos, levaram-na para a casa delles para criá-la no serviço domestico.

Ella tinha bastante para comer, e roupa para cobrir-se e não era mal tratada, porém andava tristissima porq e não tinha ninguem para amá-la. Ella queria amar e ser amada; faltanda o amor e symathia, sentia-se miseravel.

Na vespera do Natal tinha ajudado a sua patrão até quasi meia noite em arranjar uma arvore de Natal, enchendo as meias das crianças da casa, com doces e brinquedos, como é costume n'aquelle paiz.

Não havia nada para ella na arvore e ninguem mandou-a por a sua meia para encher. Ficou tão triste que parecia que o seu coração ia rebentar-se. Sahiu na rua e assen-

tou-se em um dos bancos de um largo publico soluçando, chorando e tiritando de frio a noite inteira. Ninguem lembrou-se d'ella e ella ficou alli até quasi meio dia, quando umas pessoas caritativas acharam-na e levaram-na para a casa, quasi morta de frio, tristeza e de susto. Lá ella achou amigos que se compadecerem d'ella e presentemente está contente e feliz por ter achado quem a amasse e se sympathisasse com ella.

Esta é uma historia viridica e os leitores certamente devem levantar os seus corações agradecidos a Deus, que lhes concedeu tantos amigos e benções, pedindo-Lhe que abra-lhes os corações em sympathia para com os orphãos e desamparados.

Cada acto de bondade para com os outros e principalmente para aquelles que são pobres e têm poucos amigos, é uma aproximação á vida de Jesus Christo.

### Entre os Indios.

Uma senhora que morou por bastante tempo entre os Comanches, uma tribu de indios a leste dos Estados Unidos, conta-nos dos costumes e superstições estranhas delles.

Ella diz: — Ha poucos dias estive na casa de una familia de indios. Um menino pequeno estava doente e trouxeram-mo para vêr se eu podia receitar-lhe algum remedio, porém sem esperarem o effeito, ficaram convencidos de que a molestia tinha sido occasionada pelo nome do menino. Chamaram tres pagés da tribu para consultarem.

Estes decidiram que era necessario mudar-lhe o nome, porque de outro modo não sararia. O seu nome era Tey-se-do-na, e mudaram-no para Hayene Poyer que significa Castor-fugindo. Elle sarou com o remedio, porém elles ficaram convencidos de que a mudança do nome é que-lhe havia feito bem.

Nascendo gemeos, os paes matam um d'elles, e se for um menino e uma menina, matam a menina.

Em dous casos mencionados por esta senhora, elles pouparam a vida das crianças, porque umas visinhas que não tinham filhos, pediram-nas e crearam-nas como seus proprios filhos. Elles dizem que a razão por que fazem isto, é que um dos gemeos certamente ha de morrer e por isso matam um para assegurar a vida do outro.

Quanto não devemos nós ao Evangelho de Christo que tira dos Espiritos dos que crêm n'Elle e estas superstições e practicas cruéis.

## A SENHA.

Durante a ultima guerra nos Estados Unidos, uma sociedade chamada a Commissão Christã, acompanhava o exercito para tratar dos doentes, dos feridos e dos moribundos. A testa desta commissão estava o Sr. Stewart. N'uma noite escura elle teve de passar as sentinellas dos dous exercitos para cumprir a sua missão caritativo, e antes de sahir pediu a senha da noite ao coronel do batalhão. Este disse-lhe que era "Chicago" e o Sr. Stewart seguiu contente, achando-se fóra do perigo. Chegando na linha a sentinella gritou como de costume:

— Quem vem lá, amigo ou inimigo? Amigo, respondeu o Sr. Stewart. Apresentando a arma a sentinella pediu a senha. Chicago, respondeu o Sr. Stewart. Sem se mexer, a sentinella que o conhecia disse-lhe: — Sr. Stewart, é meu dever matar-lhe, porque acaba de dar-me senha errada. Volte immediatamente ao quartel para procurar a senha da noite. Eu não posso dar-lhe, sob pena de morte.

É excusado dizer que o Sr. Stewart não demorou-se em seguir o conselho do soldado. Voltando ao quartel a toda a brida, disse ao coronel:

O Sr. deu-me senha errada. Que terrivel engano! como podia eu fazer semelhante cousa? Era a senha de hontem. Hoje é Massachusetts. Peço-lhe mil desculpas Sr. Stewart, respondeu o coronel. Chegando de novo na linha a sentinella gritou outra vez. — Quem vem lá, amigo ou inimigo? E pediu a senha. — "Massachusetts", foi a resposta. Abaixou-se a arma e deu-se esta ordem: — "Pode passar." Chegando-se á sentinella o Sr. Stewart, disse-lhe.

— Pediu-me a senha duas vezes, a primeira vez foi errada e podia ter sido fatal para mim.

Dê-me licença, meu amigo que lhe pergunte se tem a senha que dá entrada no céu, pois pede-se só uma vez.

A sentinella respondeu commovido: — "Graças a Deus, tenho-a. Aprendi-a dos labios do senhor mesmo na eschola dominical em Nova-York.

"O sangue de Jesus Christo seu Filho, nos purifica de todo o peccado", E' a senha para o céu."

## Cisternas nas Arvores

Alguns engenheiros descansavam ao meia dia n'um extenso matto no Estado de Florida nos Estados Uni-

dos. Todos estavam com sede porque não havia rio nem olho d'agua perto. Um delles disse:

Eu daria mil réis por cada gole de agua até matar a minha sede. Emquanto todos se queixavam por semelhante modo, o chefe viu um corvo que mettia seu bico dentro das largas folhas de uma parasita que estava pregada quasi no alto de um velho cypreste. As folhas tinham a forma de uma campainha invertida, presas á casca da arvoe por fios a modo de raizes.

Nutrido se do ar e da agua que cahe dentro das folhas, a planta torna-se uma especie de cisterna.

O chefe levantou-se appressadamente dizendo: — O lá rapazes, aquelle corvo tem mais juizo do que todos nós reunidos.

— Como? perguntaram os seus companheiros.

— Pois elle sabe que ha mais de cem mil cisternas neste matto.

— Onde estão? gritaram todos.

O chefe apanhou uma folha e abrindo-a achou mais que um copo d'agua. Não passaram mais sede, porque era facil achar agua fresca por toda parte.

No Brazil existe um especie de palmeira que chama-se "a arvoe do viajante" que talvez quasi todos os nossos leitores conheçam.

Furando-se o tronco em baixo de cada folha, sahe uma agua boa que serve para matar a sede dos viajantes. Existe muitas plantas d'esta familia em varias partes do mundo.

## A população do mundo.

Não se sabe com certeza qual a população exacta do mundo, porém é approximadamente de 1:480:000,000 habitantes e vai se augmentando na razão de 6:000,000 por anno.

Os paizes mais povoados são a China e a India, cujas densas populações comprehendem a metade da Asia inteira.

## "Não escrevas ahi"

— "Não estejas a rabiscar a louza toda, Jorge" — exclamou Maria, sua irmã mais velha, que se estava preparando para lhe dar um dictado em francez.

— "Ora, isto não faz mal, porque se pode safar tudo," respondeu o rapaz.

— "Não rabisques ahi!" disse um pae para seu filho vendo-o a riscar um vidro da janella com um diamante.

— "Porque meu pae?"

— "Porque os riscos que fizeres não se podem safar" — foi a resposta.

Muitas creanças "tanto rapazes como meninas" julgam que os seus dias

se parecem com as louzas limpas, e que tudo o que fizerem e pensarem, poderá ser safado. Mas isto é um grande erro. Nunca te lembraste que estás a escrever diariamente o que nunca se poderá safar? Julgo que se reflectisses n'isto, viverias d'uma maneira inteiramente diferente. N'outro dia dêste uma má resposta a tua mãe, que ficou escripta no coração d'ella e lhe causou um grande desgosto; ainda agora sente aquelle peso no coração que a afflige quando se lembra do que fizestes. Não podes safar aquella impressão. Disseste algumas palavras más ao ouvido do teu condiscipulo. Ficou impressa na sua memoria e levou-o a commetter uma má acção. Ficou alli gravada e não podes safar-a. Oh! aquella mentira, como essa recordação vos faz soffrer ainda, aquellas expressões colericas que um dia dirigisteis áquelle irmão que jaz no cemiterio coberto de margaridas; como estimarieis poder retiral-as agora, os maus modos com que fallaste a tua irmã, as palavras grosseiras que lhe dirigiste, e que ella nunca pode esquecer! Quando aprenderás a não escrever o que se não pode safar? Acautela-te. Todos os teus pensamentos, palavras e acções, estão escriptos no livro de Deus. Nunca os poderás safar. Só o sangue de Jesus os pode apagar. Quereis que Elle o faça? Então pede-Lhe.

## Uma Historia Chinezta.

Os chinezes bem como nós têm seus livros de historias para os meninos.

Uma das nossas missionarias traduziu de um desses livros a seguinte historia.

Na China a piedade filial exige que os bons filhos gastem grandes sommas no interesse de seus pais embora tenham de emprestar o dinheiro.

O pae de um certo homem rico morreu. Este não era bom filho porque não queria honrar o seu pae gastando deste modo o seu dinheiro. Enrolou o corpo do defunto n'uma esteira e levou-o sobre seu hombro para enterral-o de noite. O seu filhinho acompanhou-o até ao cemiterio. Emquanto cavava a sepultura o pequeno pegou na esteira e enca-minhou-se para a casa.

O pae chamou-o e perguntou-lhe o que ia fazer com a esteira. — "Vou leva-la para a casa e guardal-a até vós morrerdes, então servirá para o vosso enterro," respondeu o pequeno.

O homem não appreciou a idéa de ser tratado como elle estava tratando o pai e por isso levou outra vez o defuncto para enterral-o com mais respeito.

### O Objecto Principal.

Um celebre artista hespanhol, Murillo, estava pintando um quadro da ultima Cêa.

Quería sublimar e salientar o mais possivel a face e figura do Senhor Jesus.

Tinha representado sobre a meza uns calices de ouro de extraordinaria belleza. Um dia os seus amigos vieram ver o quadro que ainda estava sobre o cavallete, e um d'elles exclamou.

“Que bellas taças!”

Ah, errei disse o pintor, estas taças desviam os olhos do espectador da face do Mestre, para Quem eu quero chamar toda a attenção. Dizendo isto pegou no pincel e apagou-as da tela afim de que o objecto principal podesse ser devidamente apreciado.

“Se o brilho d'este mundo

Toldar do outro a luz.

Oh! narra a mesma Historia

Da graça de Jesus!

E quando, emfim, a gloria

Do mundo além, raiar,

Conta-me a velha Historia

Que “Christo veiu salvar”.

### Uma Nação Esclarecida.

Diz-se que a proporção da população do Japão que sabe ler é maior do que em qualquer outro paiz do mundo. Elles tem 26,000 escolas com 39,000 professores e 3:40,000 discipulos. Na cidade de Jokio a primeira casa para o culto de Deus foi edificada ha 25 annos. Hoje existem nesta cidade noventa e duas salas de culto.

### Cavillos Bondosos.

Um official do exercito francez conta o seguinte incidente de uns cavillos no batalhão que elle commandava. Um destes embora velho, era muito brioso. Os seus dentes tinham-se tornado gastos por tal modo, que elle não podia mastigar o milho nem o capim. Os seus dous companheiros da direita e da esquerda, vendo o nestas circumstancias compadeceram-se d'elle, e durante dous mezes cuidaram n'elle: tiravam o capim pela grade em cima da mangedoura, mastigavam-no e deteivam-no diante do seu velho amigo. Do mesmo modo faziam com a avêa e com o molho que recebiam. Continuaram a fazer este serviço para o velho animal durante seis mezes.

Outra caso interessante era o de um cavallo hollandez nas guerras de Napoleão em Portugal. Dous cavillos puxaram por muito tempo uma peça de artilharia e ficaram amigos inse-

paraveis. Entraram em varias batallas e finalmente um delles foi morto. Seu companheiro amarrado ao poste recebia sua ração de comida como sempre, mas recusava-a procurando seu amigo. Foi ficando cada vez mais triste e embora rodeado de outros animaes de sua especie não fazia caso de nenhum delles. Finalmente morreu de fome; nunca comeu depois de ter perdido o seu companheiro.

### A Pequena Pada.

No tempo de uma grande fome, um rico chamou os meninos mais pobres para sua casa e disse-lhes: — Ahi está um grande cesto de pão, cada um de vós póde levar um, e vir buscal-o cada dia até que Deus seja servido mandar tempos melhores. Os meninos rodearam o cesto, empurrando uns aos outros e procurando cada qual tirar o pão maior e sahindo finalmente sem agradecerem ao bemfeitor. Uma menina chamada Francisca, pobremente vestida porém limpinha, foi a ultima que se aproximou do cesto e tirou o ultimo pãozinho que lá havia ficado. Agradecendo humildemente ao rico, ella retirou-se para a sua casa.

No dia seguinte os meninos portáram-se do mesmo modo, deixando para Francisca um pão pequeno. Ao chegar em casa entregou-o a sua mãe que ao partir ficou admirada vendo cahir de dentro do pão uma porção de moedas de prata.

Assustada, chamou a filha e mandou leval o outra vez ao dono dizendo — De certo foi por engano que pozeram este dinheiro aqui: Francisca fez como a mãe lhe ordenara, porém o rico disse-lhe: “Não foi por engano, mandei de proposito por estas moedas no pão menor para tu mesmo, minha boa menina.

“Que sejas sempre assim paciente e reconhecida.”

Aquelle que contenta-se com as cousas pequenas sem questionar sobre as maiores sempre traz uma benção para casa, embora não ache moedas no seu pão.

### O Escravo Romano.

Um escravo romano, sabendo que seu senhor ia ser morto, vestiu-se com as roupas deste a fim de ser tomado em seu lugar. Com effeito foi preso e morto e o senhor escapou. Este mandou fazer uma estatua de bronze como monumento da sua gratidão e para louvar a fidelidade e amor do seu fiel escravo. Qual de nós seria capaz de tanta abnegação no serviço de nosso Senhor Jesus Christo?

Algun dia não terás que prestar contas do modo por que vaes viver a proxima hora?

Como vaes viver-a?

Deus não ama aos peccadores?

(Si o duvidas, leia a palavra de Christo em João 3:16, pondo peso na palavra “mundo”, e pense que seria esse mundo.) Si Deus ama aos peccadores, elle não te ama?

Como tratas esse amor?

Muitos que poderiam ter sido trabalhadores para Christo, benções pare o mundo não foram afastados da casa de Deus pela frieza com que lá foram recebidos?

### Assignaturas recebidas PARA 1894

Atibaia . . . . .	1
Annapolis . . . . .	1
Bagagem . . . . .	5
Bahia . . . . .	50
Banharão . . . . .	1
Bauru . . . . .	1
Botucatu . . . . .	21
Bom-Sucesso . . . . .	1
Bragança . . . . .	1
Brotas . . . . .	1
Campinas . . . . .	2
Capital . . . . .	231
Capital Federal . . . . .	102
Casa Branca . . . . .	1
Cantagallo . . . . .	6
Ceará . . . . .	1
Curytiba . . . . .	41
Descalvado . . . . .	1
Diamantina . . . . .	1
Dous Corregos . . . . .	1
Estação de V. de Parnahyba . . . . .	1
Guaratinguetá . . . . .	2
Guarapuava . . . . .	27
Itatiba . . . . .	6
Iguape . . . . .	2
Jaguary . . . . .	2
Lavras . . . . .	86
Lorena . . . . .	11
Macacos . . . . .	1
Maranhão . . . . .	25
Novo Hamburgo . . . . .	20
Piracicaba . . . . .	4
Passa Tres . . . . .	1
Pederneiras . . . . .	1
Pirassununga . . . . .	2
Penha de França . . . . .	1
Pará . . . . .	1
Piahy . . . . .	1
Rio Claro . . . . .	9
Sorocaba . . . . .	2
S. Bernardo . . . . .	1
S. Sebastião . . . . .	1
S. Pedro . . . . .	2
S. José dos Botelhos . . . . .	2
Sandwich Islands . . . . .	50
S. José de Toledo . . . . .	1
S. Antonio da Cachoeira . . . . .	1
S. José dos Campos . . . . .	3
Santos . . . . .	19
S. Pedro de Piracicaba . . . . .	1
Santa Cruz . . . . .	1
Santa Lucia . . . . .	2
Santa Helena . . . . .	1
Suissa . . . . .	2
Tiete . . . . .	7
Tatubá . . . . .	2
Taubaté . . . . .	2
Ypiranga . . . . .	2
Xiririca . . . . .	2

260  
169  
240  
100  
40  
800  
100  
700

